

O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas	
Ano	10\$00
Semestre	5\$00
Colorias, ano	20\$00
Brazil e Estrangeiro, ano	25\$00
Anuncios, linha—\$40	
Permanentes, contracto especial	

Fundador—DR. JOSÉ BARATA
Director — Manuel das Neves
Administrador—F. Nascimento Correia

Redacção e Administração
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIRO
Editor — Manuel das Neves
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar
Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

SALEMOS A VERDADE

Só falando a Verdade ainda que isso dê, a nós ou aos nossos, é que poderemos ser uteis e dignos.

Pelo facto de sermos partidarios não devemos abstrair da nossa qualidade de cidadãos, antes a ela devemos subordinar a nossa actividade partidaria.

Maus partidarios são, com efeito, aqueles que tem como obrigação aplaudir tudo quanto é feito por correligionarios e reprovam tudo quanto é feito por adversarios.

Nunca saberemos ser partidarios dessa especie.

Não se pense, porém, que vamos fazer acusações graves aos dirigentes do nosso Partido.

Os males que vamos apontar e para os quais não deixaremos de incessantemente pedir remedio, não são da sua unica responsabilidade. São da responsabilidade de todos, e muito principalmente dos monarchicos, exactamente porque até ha poucos anos foram eles que tiveram as responsabilidades do governo.

Foi mesmo nessa culpabilidade que a Republica encontrou a maior parte da sua razão de ser.

Mas como atualmente são os republicanos quem tem os destinos da Nação nas mãos, é natural que a eles nos dirijamos.

Implicitamente, dirigimo-nos a todos os portugueses, tão acima de partidos consideramos os sagrados interesses nacionais.

Todos temos o dever e o direito de olhar com carinho pelo futuro do País e os monarchicos pelo facto de terem sido afastados das responsabilidades do poder, não devem considerar-se desobrigados de colaborar no seu ressurgimento, já como portugueses, já como os maiores responsáveis pelos maiores males que nos afligem.

Falémos, pois, a verdade em nome do interesse e da dignidade de todos nós.

Afastar os perturbadores de toda a especie que nada de util deixam fazer e começar vida nova. Estamos fartos de programas bonitos que só servem para mostrar que os nossos governantes lêem os programas que se apresentam lá fóra e que desconhecem tudo o que se passa cá dentro.

Nós sem lermos esses programas vemos bem que ha três coisas essenciais a resolver em Portugal e que é por elas que se deve começar para nunca mais as largar enquanto não estiverem resolvidas:

Casa arrumada, que é como quem diz contas em ordem, defesa nacional organizada para podermos agir com independencia e extinção do analfabetismo acompanhada da necessaria educação nacional.

Tudo o mais se simplificará extraordinariamente e se resolverá facil e naturalmente.

Não deixaremos de voltar a este assunto e de afirmar que não teremos governo digno de tal nome enquanto estes assuntos não ocuparem toda a actividade dos nossos dirigentes.

Misericórdia de Ovar

A beneficio desta benemerita instituição de caridade e superiormente autorizada, foi aberta uma loteria cujo premio maior é de 100.000\$00.

Os bilhetes inteiros custam 100\$00, tendo sido muito procurados, atendendo ao fim a que é destinada, podendo ser requisitados directamente á Misericórdia de Ovar.

Em Aveiro recebem pedidos de bilhetes ou fracções os srs. major Cunha e Costa e notario Francisco Marques da Silva.

POSSE PRESIDENCIAL

Não obstante os desejos de varios *patriotas* a transmissão de poderes presidenciais realisou-se sem incidente e com o brilho que aos verdadeiros portugueses muito encheu de orgulho.

E', pois, Presidente da Republica, de facto, desde 5 de Outubro corrente, o illustre cidadão sr. Teixeira Gomes.

Para bem de Portugal seja.

Por Estarreja

Tanto o sr. dr. Vidal se *impoz*, e com arrogancia, para obter a nomeação do notario—facto a que nos referimos no nosso ultimo numero—que ele proprio estabeleceu este dilema: ou o homem era, quanto antes, nomeado, ou o vice-presidente da Camara dos Deputados, o referido sr. Vidal, abandonava todos os cargos partidarios e, consequentemente, o partido.

Foi assim mesmo. Se os seus amigos, *assás numerosos*, o confessam; se os proprios *ponas*—qualificativo que convencionalmente significa loucura e miseria—propalam, com sorridente vaidade, que s. ex.^a lhes havia dito que, se não presidisse a determinada reunião do Parlamento, era porque a nomeação se não fazia; se, finalmente, a mesma nomeação era necessaria para que os monarchicos se aliassem aos seus malladados designios, na impossibilidade de se aliar ás forças republicanas, que pelos *ponas* e seus protectores tem grande repulsa, a ninguém é licito pôr em duvida as concretas e legitimas acusações da Commissão Política, que, sem controversia, está dentro, não só dos bons principios, mas da legalidade partidaria.

Os *ponas* representam em Estarreja uma oligarquia de negregada lembrança. Como tais, são funestos ao concelho, que está cerrando fileiras contra a infamia. Como tais, foram expulsos de entre as forças nacionalistas. Como tais, não encontram abrigo entre as forças democraticas.

Dadas estas emergencias, que constituem já um capitulo interessantissimo na historia da politica local, os *ponas* dois caminhos tinham a seguir: ou bater em retirada, ao som do *dé profundis* que os aguarda, ou alugar-se aos monarchicos que, tendo direito á vida, com eles fazem a sua politica.

Optaram pelo ultimo na fagueira, mas fatal, esperança de mais umas horas de existencia. A cobrir tudo isto, como se tivera uma tunica de Nesso para amortallar a Republica, tem estado e continua estando o sr. Vidal, que morre pelos seus incomparaveis e queridos *ponas*, ainda mesmo que na queda leve consigo o ferrete duma traição!...

Admitimos que o sr. dr. Vidal abandone as fileiras partidarias, como e quando quizer. Está no seu plenissimo direito. Pode filiar-se no comunismo, como pode ingressar nas hostes monarchicas. Disso é s. ex.^a o juiz. O que porem não podemos consentir, o que porém o partido não pode tolerar, sob pena de se esfacelar, é qualquer imposição, seja ou não do sr. dr. Vidal.

S. ex.^a não tem o direito de sobrepôr-se aos interesses gerais do partido. Se na sua alma ha aspirações de mando, deve sem

Obras da Barra

Parece que não se deixou de aproveitar a estada do sr. Ministro da Marinha em Aveiro para se dar mais um *safanão* nas tão decantadas obras da barra.

Pelo nosso correligionario sr. dr. José Maria Soares foi ferida esta nota regionalista e deve dizer-se em abono da verdade que todos os presentes reforçaram e apoiaram o seu proposito.

Pode ter parecido um assunto um pouco estranho aos fins do congresso mas na verdade não o é, pois que o melhoramento da nossa barra aproveita aos armadores de navios bacalhoeiros como a poucos.

Oxalá que não fique tudo em aguas de bacalhau... por ter sido misturado com ele.

Dr. Manuel das Neves

Tendo regressado no preterito domingo, no dia imediato teve de ausentar-se novamente de Aveiro, por motivo de força maior, o nosso presado director. Que não tenha sido grave o motivo da sua partida e que regresso breve, eis os novos votos.

perda de tempo esquece-las, porque a sua politica de absorção já cavou um abismo entre a sua pessoa e as forças democraticas locais. Não pode e não hade continuar assim, ainda mesmo que o desafio atirado ás faces dos nossos correligionarios tenha de se prolongar mais algum tempo... Saia do partido, se não quizer que o partido se pronuncie.

Bem sabemos que o interessa muito o destino dos *ponas*. Mas o partido nada tem com isso. O partido e a Republica. Os *ponas* que entrem definitivamente no seio das tropas monarchicas, ás quais a sua adesão é já manifesta, quando porventura não esteja comprovada, como de facto está... Para a monarchia foram e de lá só podem sair para o bolchevismo.

Com muito aprasimento nosso levam na companhia o sr. dr. Vidal. E é-nos grato consignar que na monarchia se encontram optimamente situados, embora alguns monarchicos não simpatizem com a presença dos *ponas*. Mas tudo isso acabará, duma vez para sempre, no dia das eleições de camara, quando emfim os noivos forem abraçar-se no talamo conjugal. E' claro que por agora foi outorgada a escritura de casamento...

BELEZAS DA NOSSA REGIÃO

A Estancia da Curia

O illustre escritor Fran Pa-xeco escreve para *O Debate* um artigo impressionante:

Só longe da terra-berço aprendemos a presá-la. Palavras banais, estas, que se repetem bastante, mas que poucos sentem devéras.

Fugindo aos terriveis calores de Lisboa, e obedecendo a uma ideia prefixa, viemos, em 14 deste mez, á tarde, para a estancia da Curia. Era já noite, e bem escura, quando nos aproximámos dela. Uns fortes focos electricos denunciavam-nos a sua visinhança.

Minutos depois, o rápido estacava na estação de Mogofores. A demora seria de imperceptiveis segundos. Louvavel, tratando-se de um comboio celere. Censuravel, por terem abolido o aviso relativo aos lugares a que se chega e donde se parte. Era uma ótima praxe. Tolerava-se isso, todavia, se não verificássemos que a preguiça invade, a galope, todos os organismos nacionais. A preguiça e a desordem. Tudo manda, mas desmandadamente.

A benfazeja e aprasivel Curia, com as desafiantes montanhas do Bussaco e do Caramulo á dianteira, agradou-nos imenso. Num incisivo contraste da lisboeta, a sua temperatura convidava-nos a um repouso reparador, aliviando-nos das soalheiras quasi tropicas de Santarém ao Algarve, promovidas pela calidez simúnica de Marrocos. A neblina e o frio, porém, transcorrida numa breve quinzena, ou antes, desapareceram. A canicula voltou a tosar-nos, impiedosa.

Transmitiu-se-nos logo a impressão de que a linda vila se assemelha a uma feira que se levanta, Armam-se predios, com certa pressa, de razoaveis proporções. Ampliam-se alguns hotéis, entre eles o Grande e o Palace. Escava-se e aterra-se, mas sem que os trabalhadores se afadiguem. Roma e Pavia não se ergueram num dia... Gente de estatura meã, faces rubicundas, calmas, os nervos parecem gozar desta atmosfera festiva. Os descantes vivificam-na. Está-se na época das vindimas.

A sociedade ou empresa das aguas, esforçadissima, devido á enorme concorrência, projecta construir um luxuoso pavilhão para duchas. Tambem planeja alargar um trecho do lago e ligá-lo, numa das extremidades, E' um dos atrativos mais interessantes,—este recreio. Torná-lo-iam uma piscina magnifica se o limpassem amiúde e o desinçassem dos limos. São curiosas as condições do terreno, cujas qualidades argilosas lhe permitem reter um razoavel volume aquatico.

Merece ainda referencias especiais o parque. Brotando aa

pontas do pantano a despeito, da limpidez cristalina do elemento liquido, experimentaram o plantio de eucaliptos.

Escapou apenas um. Ensaíram após, os choupos do Canadá. Adaptaram-se, mas ficam rasteiros, um tanto anões. A cópa vasta, desculpa-lhes a pequenez. Este pormenor leva a crer que se repuz a um minino a zona palúdica ou pantanosa.

Devendo ter-se em conta o porvir, cumpria sujeitar as edificações a uma linha geral, em que a estética acomodando-se ao andalado caprichoso do sólo, se não contrariasse de todo. Assim, parece-nos estreita em demasia a rua que se dirige á Mata, comprimida pela officina das maquinas, a ribanceira do Grande Hotel e a buvette, o balneario. Asfixiaram-na, estorcendo-lhe as proporções, pois concretiza o eixo das arterias futuras.

Em regra, ha abundancia, muitissimo apreciavel, nas casas onde nos hospedamos. O peixe vem, pela via ferrea, de Aveiro. Hortaliças, de modo genérico, apparecem em pequena dose.

Nota estravagante:—Ontem, no regresso de um vertiginoso passeio á terra de José Estevão, encontramos varios carros no caminho. O *chauffeur* elucidou que as verduras iam para a decaida Anadia e que a fornecedora era a cidade farta da prodigiosa ria. Unico!

Ora o povo curiense, impulsionando-se, poderia incentivar as ricas regiões da Bairrada, famosissima pelos vinhos típicos, a desenvolver as culturas hortícolas. Sobre-lhe o essencial,—os lençóis de agua. Supriria, de tal forma as deficiencias de leguminosas a que aludimos, e que se nos afiguram indispensaveis a uma sádia alimentação.

Fala-se á boca cheia de turismo. Não nos faltam paisagens admiraveis, nem monumentos evocadores. Mas a escacéz de transportes sistemáticos e de estradas aceitaveis, para automoveis, como de hygiene, ninguem a contesta. Ninguem negará, igualmente, a pobreza de normas disciplinares, no que respeita aos assuntos ou trabalhos de conjunto.

Se existisse esse espirito basico, imprescindivel nas nações progressivas, ou que pretendem progredir, quantas opulencias jorrariam da fecunda industria do serranismo, do praismo, do termismo!

Uma rede global de comunicações, abrangendo as oceánicas, as terrestres, as fluviais, com o acabamento das obras dos portos de Lisboa e de Leixões, a feitura imediata das que reclamam os de Setubal, de Lagos, da Figueira, etc., canalizaria para Portugal enormes caudais, ininterruptos, de visitas cotidianas e de ouro, ponderando-se o intenso acrescimo das transações itinerantes.

Inda ha semanas, viajando num vapor britânico, diversos passageiros quizeram aproveitar as diminutas horas de paragem no Tejo, para vêr os principais lugares da capital. A bordo, apurou-se a completa mingua de um guia sumario. Prestámo-nos a organizá-lo e a explicá-lo aos ávidos umerantes.

De que necessitamos, então, se persistimos, como devemos persistir, no intuito de engrandecer e valorisar a patria? De moeda metalica e de técnicos. Onde procuraremos uma e outros? Nos Estados Unidos, país do roliço dólar e de homens audazes, os quais se não prendem nas teias de aranha que nos enchem a cabeça e nos fazem girar em tórno do vacuo.

Termas identicas ás da Curia, nas mãos deles, valeriam o duplo, embora já valham muitissimo, graças ao animo pertinaz de Albano Coutinho, um dos seus dignos propulsores, que é, tambem, um dos genuínos patriarcas da nossa republica.

Curia, 30-IX-923.

Fran Paxeco,

Factos & comentarios

Situação financeiro

Foi convocado o parlamento para apreciar diversas propostas de ordem financeira que o governo julga urgentes, em vista das graves dificuldades em que se encontra a fazenda publica.

Os parlamentares acudiram á chamada, de mau humor, viram as propostas e pozeram-se ao fresco na sua maior parte. E as medidas custarão a passar, porque muitos politicos tratam mais de fazer o seu jogo do que do bem estar da nação.

Desde o sidonismo, o parlamento tem sido muito mal constituido. Os governos precisam duma forte maioria parlamentar em que se apoiem e só assim podem fazer obra proveitosa.

As despezas publicas tem sido aumentadas extraordinariamente, sem que o Congresso da Republica tenha paralelamente creado as receitas equivalentes.

O Estado recebeu á antiga e pagou á moderna durante muito tempo. Viveu á custa da desvalorisação do papel, tirando aos capitalistas que não empregaram os seus capitais em qualquer coisa 95 por cento dos seus haveres. Agora volta-se para a propriedade e para o comercio e industria, mas é tarde. O desequilibrio é grande e estas forças-vivas não se deixam expoliar como o capitalista, que nada teve a opôr.

Logo que a moeda se foi depreciando, deveria ser applicado a todos os pagamentos um multiplicador equivalente. E assim iria equilibrar o orçamento.

O papel selado custa agora uma sétima parte ou ainda menos do que custava ha 15 ou 20 anos.

Os rendimentos dos fosforos, tabacos e outros não foram actualizados.

Uma operação de simples caixaieiro teria remediado tudo.

A queda do marco

Muitos portuguezes e principalmente dos que vivem no Brazil compraram enormes quantidades de marcos, julgando que mais tarde viriam a ser felizes, visto que o povo alemão é muito progressivo e não deixaria de valorisar a sua moeda.

Ora o marco caiu de todo e os alemães vão fazer outro dinheiro. E assim burlaram muita gente.

Calcula-se em 150 mil contos os prejuizos sofridos pelos portuguezes. Como a maior parte dos prejudicados seriam germanofilos, foi o seu castigo.

Pulso de ferro

O sr. dr. Antonio José de Almeida disse na despedida aos jornalistas que a nação precisa de ser administrada por um pulso de ferro.

Sim, pulso de ferro com mão de veludo. A fazenda publica precisa dele para que se não gaste senão o indispensavel e para que ninguem

deixe de pagar o que fôr justo. Para os discolos proficionais até deveria ser de aço. O resto irá melhor pela brandura firme.

P. A.

CONGRESSO DA PESCA DO BACALHAU

Resultou brilhante este congresso que, como haviamos noticiado, se realisou nesta cidade nos dias 8 e 9 do corrente, nos salões da Associação Commercial.

A ele assistiram representantes da imprensa diaria e local.

O nosso director tambem recebeu um convite para assistir como representante de *O Debate*, mas devido a caso de força maior teve de sair repentinamente de Aveiro, pelo que lhe foi impossivel fazê-lo.

Agradecemos este convite e pedimos desculpa á Comissão Organizadora desta falta que involuntariamente e com pesar cometemos.

Pela imprensa diaria terão já os nossos leitores lido o relato do que se passou no congresso.

Como achamos este assunto de grande interesse regional e mesmo nacional, conseguimos que um amigo deste jornal, que assistiu ao congresso, nos fizesse uma noticia do mesmo, que será publicada no numero proximo.

Fran Paxeco

A pedido do nosso ex-director e amigo, sr. dr. José Barata, o sr. Fran Paxeco, consul de Portugal no Maranhão, escreveu para *O Debate* um artigo sobre as Aguas da Curia.

Sua ex.^a, alem de ser um digno representante de Portugal na America do Sul, é um critico da nossa literatura, autor de varias obras sobre este genero, como *Literatura Portuguesa na Idade Media*, *A Renascença*, etc.

Reune ainda a estas qualidades a de ser um apaixonado republicano.

As nossas saudações e agradecimentos.

Gazetilha

Realisou-se em Aveiro Um importante congresso Sobre a pesca, seca, preço E venda do bacalhau. Aprovam-se propostas Que dizem ser de valor, Porem o consumidor Pagará sempre o patau.

Houve banquete no fim, E o bacalhau, coitado, Nem de mólho, nem salgado Foi servido no festim.

Diz o Anselmo Ferreira, (Que nestas coisas não mente) A gente bacalhoeira Só em carne mete o dente.

Cuca.

Ricardo da Cruz Bento

passa a sua casa comercial com casa de habitação e dois armazens anexos.

ALA DOS POETAS

CONSOLAÇÃO

Se o teu chorar é de lamento
Que faz a vida quando é mal vivida;
Se a paz que sempre tens é amortecida
Pelas cadeias frias do tormento,

Ou ainda se por teu recolhimento
E' que sustens a face dolorida,
Levanta-te, mulher, assim caída,
Faz desaparecer o sentimento.

Julga-te, se é só isso, aventurada,
Mede a tua dôr na minha exasperada,
Compara os teus lamentos aos meus ais...

Verás a diferença: o insofrível
Encontrou em mim já o possível
Que eu soffro tudo isso e muito mais!

Troviscal, 24—923.

ANTONIO VICENTE.

Os cantores e musicos da nossa terra

De um diario da capital extraímos parte duma correspondência da Marinha Grande, datada de 27 de setembro findo e que diz respeito á forma brilhante porque ali se apresentou nos grandiosos festejos ao Coração de Jesus, a «Capela Santa Joana Princesa», desta cidade, a qual recebeu do ex.^{mo} Bispo de Leiria, que presidiu a todos os actos religiosos, as maiores felicitações e louvores.

A missa solene que principiou pela 1 hora da tarde, foi abrilhantada pelo grupo ou «Capela Santa Joana Princesa», de Aveiro, sob a direcção do rev. Padre Antonio Estevam (Encarnação), habil e distinto professor de canto coral no liceu daquela cidade.

E' já a terceira vez que este rev. sr. aqui vem com o seu brioso grupo.

A execução na musica é no canto foi duma perfeição inexcelsível.

Em musica de capela não conhecemos grupo que possa rivalisar com este, e os seus membros—rapazes de boa sociedade—são todos, quer no trato, quer na apresentação, dum porte verdadeiramente fidalgo.

E' com a maior das satisfações que «O Debate» regista nas suas colunas as palavras extremamente elogiosas dirigidas á «Capela Santa Joana Princesa», conjunto artistico de distintos cantores e musicos desta cidade e distrito e do qual fazem parte, entre outros, os nossos particulares amigos srs. Aurelio Costa, Alvaro Lé, Fausto Neves e Mario Fonseca, aos quais apresentamos as nossas sinceras felicitações, bem como ao seu director-regente sr. padre Antonio Estevam.

Gobrança

A administração de O Debate vae novamente enviar á cobrança os recibos d'assinatura respeitantes ao 3.^o semestre decorrente, e que da primeira vez lhe foram devolvidos sem terem sido pagos.

Aos nossos presados assinantes dos concelhos de Vagos, Albergaria-a-Velha, Anadia, Estarreja, Ilhavo, Sever do Vouga, e outras terras onde, por qualquer circuns-

tancia os não poderam pagar, era obsequio atenderem ao aviso que pelas respectivas estações postaes lhes são endereçados, evitando-nos assim escusadas e repetidas despesas.

Aos que directamente nos enviem a importancia da sua assinatura, a administração de O Debate muito grata lhes fica

Block-Notes

Deu á luz uma criança do sexo masculino a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Branca de Cadôro Archer, filha do nosso amigo e correligionario, ex.^{mo} sr. Barão de Cadôro.

Mãe e filha acham-se de perfeita saude.

— Regressou do Furadouro com sua Ex.^{ma} Familia o nosso presado amigo e correligionario, sr. major Antonio Pereira da Cunha e Costa.

— Da Costa Nova regressou a sua casa, em Eixo, o ex.^{mo} sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães.

— A passar alguns dias, está nesta cidade, o ex.^{mo} sr. Emilio Teixeira Botelho, antigo pagador das Obras Publicas neste distrito e cavalheiro muito estimado nesta cidade.

— Já se encontram em Aveiro os novos professores do liceu, srs. Fernando de Moraes Zamith e Armando de Oliveira Coimbra, a quem enviamos os nossos cumprimentos.

— Na preterita segunda-feira retirou do Furadouro para a sua casa, em Sangalhos, com sua ex.^{ma} Familia, o tenente-coronel do Estado Maior e deputado da Nação, ex.^{mo} sr. Victorino Godinho.

— No fim da ultima semana, e acompanhado de sua familia, retirou para Leixões o sr. José Rabunha que na praia do Farol passou uma temporada.

— A seu pedido foi transferido para o Porto, o nasso amigo e correligionario sr. Virgilio Duarte Silva, que em Ovar estava como chefe da Estação Telegrafo-postal.

— Tem estado doente o sr. Benjamin Ferreira Fidalgo, o que sentimos.

— Com sua familia encontra-se na Barra o nosso amigo sr. João Gamelas, empregado da Caixa Geral de Depositos, nesta cidade.

— De regresso da Louzã onde passou as férias com sua familia, já se encontra em Aveiro o sr. Agastinho de Sousa, professor da Escola Primaria Superior desta cidade.

A pesca nos nossos rios

Ex.^{mo} Senhor Director de *O Debate*:

E' certo de que encontrarei abrigo no conceituado jornal que V. Ex.^a inteligentemente dirige e o apoio que sempre lhe tem merecido as causas justas, que rogo a V. Ex.^a a publicação do artigo que envio.

Desde já agradece o favor o humilde admirador que é De V. Ex.^a.

Fernando da Silva Borges

A PESCA NO RIO VOUGA

Os processos de pesca no Vougo são—A vedada, a bomba, cóca, etc.—Pelo descocro, com que são usados e pela ausencia de reparo do Senhor Guarda-rios, Manuel Soares Martins, chegamos a convencer-nos que o seu emprego não infringia os regulamentos piscatorios.

Mas, como isso me parecia caso extranho, abordamos um cavalheiro sabedor do assunto, que nos deu os esclarecimentos necessarios para ficarmos convenientemente elucidados.

Ora, sendo estes processos de pesca contrarios ás leis e regulamentos vigentes, porque razão é que o guarda-rios consente que no seu cantão se sirvam deles? E' porque os seus chefes aceitam o mapa que ele tem de fazer diariamente, dizendo a ria fiscalizada, sem a menor objecção, sabendo de perto que ele não cumpre a sua obrigação.

Portanto, a responsabilidade do uso dos processos nocivos de pesca, pesa não só sobre o senhor Martins mas tambem sobre os seus superiores, por admitirem, com conhecimento seu, que ele passe descansadamente na sua aldeia os dias á espera que chegue o do vencimento para o ir receber. De resto é coisa de somenos importancia o cumprimento da sua obrigação desde que nem por esse facto os seus superiores pensarão em castiga-lo. E assim, ficam a obrar á vontade os infractores dos regulamentos, conhecendo que o senhor Martins e seus superiores não olham por isso. Vamos a fazer a descrição das vedadas feitas com regularidade, todos os anos, nesta época. Procedem ao deslocamento da corrente, em grandes extensões, deixando o leito em seço. Desta maneira o peixe, de ordinario em grande abundancia, fica ao sol á espera que as mãos criminosas o lancem na sacola.

O que paga o trabalho de ser apanhado, lá vai fazer parte da alimentação de uma duzia de individuos pouco escrupulosos; aquele que pela sua pequenês não paga o trabalho, esse fica a apodrecer ao sol. O ano passado, um particular que disso teve conhecimento, participou-o na Hidraulica, em Coimbra (porque na secção em Aveiro é como que se não participasse) conseguindo que aos infractores fosse aplicada a pena de 2\$50.

Com uma multa desta natureza, quando o peixe dá para pagar 40 ou 50 multas, não se incitará á pratica do crime?

Este ano praticou-se novamente a vedada, e continuará a praticar-se enquanto para estas infracções se aplicar a irrisoria multa de 2\$50.

Antes de terminar a minha humilde correspondencia, venho pedir ao Ex.^{mo} Senhor Chefe da Repartição de Hidraulica de Aveiro, que seja um pouquinho mais severo para com os infractores dos regulamentos piscatorios, não deixando tambem de rogar ao senhor guarda-rios a honra da sua visita aos seus peixinhos,

Sever do Vouga, 26-9-1923.

F. S. Borges.

Sanatorio para sargentos tuberculosos

Ex.^{mo} Senhor:

Em nome dos sargentos tuberculosos, daqueles que nos campos da Flandres e nas inhóspitas selvas africanas, defendendo a Patria, Mãe de todos nós, desamparados de impossiveis preceitos higienicos, sofreram em troca trabalhos e fadigas exgotantes e, ainda mais, os ataques vibrados, por nossos inimigos, com a terrivel e abominavel arma, de que só o nome basta para tudo dizer Gazes asfixiantes, sim, desses soldados de Portugal, que, poupados á morte pelos mais variados engenhos de guerra, não foram pela horrivel Tuberculose que a alguns já eliminou do numero dos seres vivos e a grande numero persegue tenazmente, para só lhe permitir o frio repouso da morte, o nosso apelo angustiado á vossa generosidade de Portugueses:

Desejando nós, sargentos de terra e mar, minorar o sofrimento dos nossos infelizes camaradas, pela edificação dum Sanatorio, para o que é necessario um avultado capital; que os sargentos do Exercito e da Marinha não possam, rogamos a V. Ex.^a a subida fineza de ofertar aos humildes combatentes da Grande Guerra, hoje tuberculosos, qualquer prenda, qualquer obulo que venha fortalecer a pequena receita que já possuímos.

Esperançados, aguardamos a valiosa cooperação de V. Ex.^a

A Comissão Angariadora de Donativos

João Antonio Salgado, sargento-ajudante Sub-Chefe de musica de inf. 24; Manuel José Domingues Peres, 1.^o sargento de inf. 24; Virgilio Augusto, 1.^o sargento musico de inf. 24; João Baptista Marques, 2.^o sargento de inf. 24; Abel Simões Lebre, 2.^o sargento musico de inf. 24; Gaspar de Magalhães, 2.^o sargento de inf. 24.

Consta que, em breve, se realizará no jardim publico desta cidade um festival promovido pelos sargentos da guarnição militar de Aveiro destinando-se o produto da festa a engrossar a subserição aberta nas colunas do *Diario de Noticias* pró-construção dum Sanatorio para sargentos tuberculosos.

A comissão local incumbida de levar a efeito esta festa é constituída por os srs. João Antonio Salgado, sargento ajudante sub-chefe de musica, Manuel José Domingues Peres, 1.^o sargento, Virgilio Augusto, 1.^o sargento musico de 1.^a classe, João Baptista Marques e Gaspar de Magalhães, 2.^{os} sargentos.

Terá logar uma magnifica kermesse e a execução, por parte da banda do Regimento de Infanteria 24, de um escolhido programa musical, pensando-se ainda noutros atractivos.

A comissão tem assegurado o aplauso do Comandante Militar, o illustre coronel sr. José Cardoso Pinto Queimada, e conta com o apoio da generosa população desta cidade, apoio que, atendendo ao fim altruista de tão simpatica iniciativa, crêmos, em absoluto, estar igualmente assegurado.

Máquinas de escrever Royal
 Estas para todas as máquinas
 ACCESÓRIOS E CONCERTOS
POMPILIO RATOLA
 AVEIRO

Necrologia

João da Maia Romão

Faleceu na segunda-feira ultima este venerando ancião e antigo professor de desenho no liceu.

Mal diriamos nós que logo após a nossa homenagem por ocasião do seu ultimo aniversario natalicio, teriamos de noticiar o seu passamento.

Coisas da vida. A' familia enlutada os nossos sentidos pezames.

EDITAL

Antonio Ferreira Vilas, engenheiro chefe de 1.^a classe do Corpo de Engenharia Industrial, engenheiro chefe da 2.^a Circunscrição Industrial:

FAÇO saber que Victoria & Irmão pretende licença para estabelecer uma fabrica de louça no caminho das Leirinhas, freguezia de Aradas, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento se acha comprehendido na tabela 1.^a anexa ao Regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo Decreto n.^o 8364 de 25 de Agosto de 1922 como estabelecimento de 3.^a classe, sendo os seus inconvenientes fumos, são por isso, e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito na 2.^a Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra—Edificio do Governo Civil—as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias contados da data deste Edital.

Na mesma repartição podem examinar-se os desenhos e documentos juntos ao processo 988.

2.^a Circunscrição Industrial,

Coimbra, 1 de Outubro de 1923.

O Engenheiro Chefe,

Antonio Ferreira Vilas.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

CESAR FONTES

MEDICO

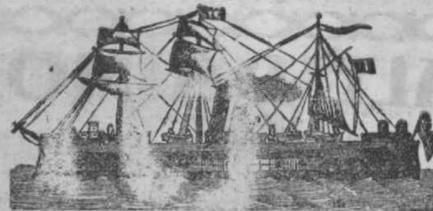
Clinica Geral, Sifilis, vias urinarias, operações.

Consultas na Avenida da Estação n.^o 8 da 1 ás 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.^o 8. (21)

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Mulas e carros Vende-se uma boa parella, um vis-à-vis e um elegante coupé, junto ou separados.

Dr. Pereira da Cruz—Aveiro. (70)



“A MERCANTIL,”

Agencia de Passagens e Passaportes legalmente habilitada

Leonardo Vicente Ferreira

(Antigo funcionario do Registo Civil)

Solicitam-se documentos para passaportes e mais pretensões sno paiz e para o estrangeiro.

Encarrega-se de serviços do Registo Civil e documentos católicos. Trata da legalisação de todos os documentos no País e Estrangeiro.

Rua de José Estevam, 6—AVEIRO

Grande Hotel e Restaurant
 na Costa Nova

João Francisco Bichão “o Fradoca,”

Alem da modicidade de preços, encontram os hospedes e todos os que visitam esta aprasivel praia, um completo aceio e um otimo tratamento neste restaurant, pelo que a sua fama vai chegando a toda a parte. (52)

Refeições a qualquer hora.

Aos Lavradores

Feijão, grão e milho

compra-se em grandes quantidades, posto na estação do caminho de ferro.

Preço por cada 20 litros e amostras para Henrique dos Santos e Silva, Travessa das Zebras, 9—Belem—Lisboa.

Maquina de vapor

Vende-se uma que trabalha com qualquer combustivel, em perfeito estado de conservação.

Pode ser examinada a qualquer hora na Fabrica da Fonte Nova. (74)

Contadores para Luz Electrica

Chegou nova remessa da acreditada marca A E G, mopeo aperfeçoado 1923, á casa Moreira, Gama, Teixeira & C.^a, L.da. (53)

Ações do Banco Regional de Aveiro

VENDEM-SE. Nesta redacção se informa. (72)

ARMAZEM

VENDE-SE um, de pedra e cal, bem situado no Canal de S. Roque.

Para informações, Rua de S. Roque, n.^o 105—Aveiro.60

Motociclete Clyno

Vende-se em perfeito estado de novo. Ver e tratar na Rua Direita, 55. (61)

VENDE-SE

Maquina de distilação de aguardente, colunas e motor de 8 cavalos.

Ver trabalhar e tratar na Quinta de S. Domingos—AVEIRO.

Casa

VENDE-SE, situada proximo da Praça do Peixe. Tem habitação e casa de negocio.

Tratar com Americo Dias Moreira, na Praça do Peixe Aveiro. (73)

Omega e Longines

Relogios de precisão, em ouro, prata a aço, para bolso e pulso,

Souto Ratola—AVEIRO

Café-Restaurant Amarantino

(Aos Arcos) AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento comunica aos seus numerosos fregueses e ao publico que rcabriu o serviço de restaurant com pessoal habilitado, sob a direcção de um competente chefe de cosinha.

Recebe pensionistas a preços convidativos.

Serviço á lista, a toda a hora.

VALE DA MÓ

Estancia termal de aguas ferruginosas

Recomendada pela clinica como uma das mais importantes termas, para doenças da anemia e do estomago. De elevada altitude, os seus ares são magníficos.

HOTEL MON ANHA

O seu proprietario, que o ano passado abriu o seu hotel pela primeira vez, atendendo á já sua numerosa clientela, acaba de o transformar completamente, com o aceio que a moderna hotelagem exige. Quartos de banho. Pessoal completamente habilitado a bem servir os hospedes do *Hotel Montanha*. Mesa de 1.^a ordem. Quartos arejados e bem mobilados.

A correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario e gerente
(44)

Joaquim Teles

Vale da Mó—ANADIA

Nova Fabrica de Lonça e Azulejos

DE

João Bernardo Moreira

AVEIRO — ARADAS

Além do costumado sortido da industria, executa-se qualquer trabalho que o freguez desejar concernente á arte.

Enviam-se tabelas de preços a quem as desejar.

E' esta a primeira fabrica de faianças que se monta em Aradas pelo proprietario da mesma. (28)

VAGO

Tabacaria e papelaria

— DE —

(4)

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, 1-A—AVEIRO

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigaretas, tabaqueiras, etc.

Tintas, livros, papel e outros objectos para escritorio.

Tintas para pintar a óleo e aguarelas.

Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria.

Cervejas e aguas.

Trabalhos tipograficos em todos os géneros.

Canetas Ganklin e Ideal.

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

(8)

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

Papelaria e objectos de escritorio

Cotões americanos e outras miudezas

Vendas por junto e a retaho

Sapataria Mecanica

A Empreza Industrial de Pregaria e Moagem, L.da, de Avelãs de Caminho, Anadia, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possivel a esta Secção, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos.

Quem pretender os seus serviços, confrontem os preços, porque os nossos rivalizam com qualquer outra fabrica congénere.

Ha sempre em deposito, soalhos e forros aparelhados que vendemos a preços módicos.

Perfeição, economia e prontidão. Peçam tabelas. (3)

Sociedade Produtora

= DE =

(5)

Chicoria Limitada

AVEIRO

=

Previnem-se os nossos clientes de que a partir do dia 1 de Novembro á temos em deposito chicoria estufada, aos melhor es preços do mercado e bem assim á aceitamos encomendas de semente de chicoria, procedente de Magdeburg.

Pedidos a

Costa, Gonçalves & Bola

AVEIRO

Retrozeiro Hespanhol

José Gonzalez

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades em bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e creança. Pentos e sabonetes. Espartihos, bambinelas, cortinados, tanto nacionais como estrangeiros. (10)

OURIVESARIA VILAR

Ruas José Estevam e Mendes Leite

(1)

AVEIRO

Compra e vende: ouro prata e relógios. Pratas artisticas. Relógios dos melhores autores. Objectos para brindes de todos os preços

OFICINA PROPRIA

Sapataria Migueis

RUA COIMBRA — AVEIRO

(6)

Armazem de sola, cabedais e calçado.

Fabrico Manual

Preços sem rival

Tinturaria Aveirense

(11)

Tingem-se em qualquer cor todos os artigos de lã, seda e algodão. Cöres fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira.—AVEIRO.

COLEGIO PORTUGUEZ

(12)

NESTE colegio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preconceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações electricas, professam-se os cursos: de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglez ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte applicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano.

Corpo docente devidamente diplomado e habilitado. Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola Primaria Superior.

ALFAITARIA DOS ARCOS

(13)

José Pinheiro Palpista

— Rua dos Mercadores —

AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento.